

Direito das Sucessões/TAN
Professora Doutora Margarida Silva Pereira
26/06/2023 (Exame de coincidências)
(90 minutos)

(18 valores)

Chamamento dos sucessores de A à Sucessão Legitimária

À data da sua morte, **A**, era casado com **B**, tinha dois filhos vivos, **E** e **F**, e um filho, pré-morto, a ser representado pelo seu neto, respetivamente **D** e **L**.

B, **E** e **F**, têm capacidade para suceder a **A** (em sentido estrito, artigo 2033.º CC - estão vivos à data da morte de **A**, existem; e são titulares de uma designação prevalente – são herdeiros legitimários, título legal legitimário).

No caso de **L**, vem a sucessão por via do Direito de Representação (artigos 2039.º e 2042.º CC), sucedendo, assim, por via de uma vocação indireta, e partilhando da capacidade referida em cima.

Como tal, haverá lugar à abertura da sucessão legitimária (artigos 2157.º e 2156.º CC), sendo a quota indisponível (QI) de 2/3 e a quota disponível (QD) de 1/3 (artigo 2159.º n.º 1 CC).

Nos termos do artigo 2162.º do CC, o valor total da herança de **A** (VTH) é de 900.000,00€, considerando que **A** detinha, à data da sua morte, bens avaliados em 870.000,00€, não deixou dívidas e fez doações no valor de 30.000,00€ (Os botões de punho a **I**).

É chamado, então, à titularidade das relações jurídicas de **A**, **B**, **E**, **F** e **L** (em representação de **D**), cabendo-lhes a título de legítima subjetiva a divisão por quatro da QI $600.000,00€ / 4 = 150.000,00€$, a serem imputados na QI de cada um (artigos 2156.º, 2133.º n.º 1 al. a), 2134.º, 2135.º, 2136.º e 2139.º n.º 2, *ex vi* 2157.º *in fine* CC)

Não há que considerar as despesas suportadas por **A** com o casamento da sua filha **D** para efeitos cálculo da legítima (artigo 2162.º CC) uma vez que as mesmas estão excluídas do âmbito objetivo da colação (artigo 2110.º n.º 2 CC).

Constata-se a existência de uma doação *mortis causa*, uma disposição por morte realizada em convenção antenupcial, três disposições testamentárias e uma doação em vida.

Doação *mortis causa*

No que diz respeito à doação *mortis causa* a **Zilda**, não sendo as doações por morte válidas, esta seria nula (artigos 2028.º n.º 2 e 946.º n.º 1 CC). Contudo, tendo a mesma sido realizada perante notário, poderá presumir-se que foram observadas as formalidades do testamento, tendo a mesma eficácia testamentária (artigo 946.º n.º 2 CC). Assim, o valor do *Abacateiro*, seria imputado na QD de **Zilda**, correspondendo ao valor de 80.000,00€.

Disposição por morte realizada em convenção antenupcial

No que diz respeito à disposição por morte realizada em convenção antenupcial, tal constitui um pacto sucessório, com eficácia meramente testamentária, uma vez que **C** não se encontra presente no ato e somente aceita umas semanas depois (artigos 2028.º, 1699.º n.º 1 al. a) *a contrario*, 1700.º n.º 1 al. a) *in fine* e 1704.º CC). Tal disposição consistia na atribuição a **C** de 1/10 da herança, ou seja, seria atribuído a **C**, na sua QD, o montante de 90.000,00€.

Testamento

No que diz respeito ao testamento e quanto à primeira disposição testamentária, constata-se que **A** pretendia beneficiar a trabalhadora do ano 2015 com a plantação de abacates na Ericeira, pelo que ao indicar **G** e tendo sido antes **Zélia** a trabalhadora do ano 2015, é relativamente a esta que deverá valer a disposição testamentária. Sendo, assim, imputado na QD de **Zélia** o valor 80.000,00€.

Na segunda disposição testamentária, foi instituído como substituto de **H**, no legado do *ferrari*, para o caso de esta não querer aceitar, **E** (artigo 2281.º n.º 1 CC). Acontece, contudo, que **H** não sobreviveu a **A**, não obstante, presumem-se os casos de não poder aceitar incluídos nos casos de não querer aceitar, a menos que o contrário seja indicado pelo testador (artigo 2281.º n.º 2 CC), não podendo, assim, **J** representar a mãe, uma vez que é dada prevalência à vontade do testador (artigo 2041.º n.º 2 a) CC). Desta feita é atribuído a **E** 50.000,00€ a imputar na QD.

Por último, a disposição testamentária a **M**, trata de uma deixa a título de herança -1/10 da QD, ou seja, 30.000,00€ a imputar na QD.

A doação em vida a **I** será imputada na QD, do que resulta que lhe caberão 30.000,00€.

Por último,

Na QD de **A** havia que imputar da disposição testamentária (primariamente doação *mortis causa*) a **Zilda** (80.000,00€), o valor da disposição por morte com carácter testamentário a **C** (90.000,00€), o das disposições testamentárias a **Zélia** (80.000,00€), a **E** (50.000,00€) e a **M** (30.000,00€) e o valor da doação em vida a **I** (30.000,00€).

Somando-se todas as liberalidades imputadas na QD o valor ascenderia aos 660.000,00€ o que excederia a QD em 60.000,00€.

Neste caso seria necessário proceder com a redução das liberalidades, por inoficiosas (artigo 2168.º CC). Estando em causa doações e disposições testamentária, primeiramente são estas últimas a serem reduzidas, dentro das quais reduzir-se-á em primeiro lugar as que sejam a título de herança (artigo 2171.º CC), termos em que se

reduz à disposição a título de herança a **M** (30.000,00€), sendo contudo, necessário preencher a legítima dos herdeiros legítimos com um adicional de 30.000,00€.

Assim, seria necessário avançar para a redução das disposições testamentárias a título de legado. Havendo duas disposições testamentárias a título de legado a redução seria proporcional face ao peso que cada uma delas representaria na inoficiosidade.

Por fim, considerando que **E** falece sem aceitar ou repudiar a herança de **A**, deixando, contudo, sobrevivo o seu cônjuge, **O**, é a este que são transmitidos os direitos de aceitar ou repudiar a sucessão de **A**, dando-se a transmissão do direito a suceder, sendo a **O** a quem será dada a possibilidade de suceder a **A** por via de uma vocação anómala (artigo 2058.º CC).

Tendo **A** disposto válida e eficazmente de todo o seu património, não haverá lugar à abertura da sucessão legítima (artigo 2131.º *a contrario* CC)

Ponderação Global: **(2 valores)**